

Férias mais caras

» LUCIANA NAVARRO

A crise econômica internacional deu uma trégua para a inflação neste ano. Mas, mesmo assim, não seguiu os gastos com as férias em patamar igual ao do ano passado. O **Índice de Preços ao Consumidor (IPC)** medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que as despesas com programas típicos desta época do ano tiveram uma alta média de 2,37% em Brasília. Apesar de mais caros que em 2008, os passeios e lanches subiram menos que a inflação calculada pelo IPC de 5,04%. As passagens aéreas foram as grandes mocinhas deste ano e caíram 21,75% nos últimos 12 meses.

A queda dos tíquetes das companhias de aviação, no entanto, não foi suficiente para recuperar o aumento verificado no ano anterior, de 59,61%. "As passagens caíram por conta do desaquecimento da economia. Alguns tipos de serviço deixaram de fazer parte dos orçamentos do consumidor", explica André Braz, economista da FGV.

Enquanto as passagens aéreas tiveram suas tarifas reduzidas, os ônibus interurbanos ficaram 4,05% mais caros. Esse salto do preço do transporte terrestre, no entanto, não tem um impacto muito forte no bolso dos brasilienses porque as passagens aéreas pesam mais nas despesas que as terrestres: 1,89% contra 0,03%, respectivamente.

Sair de Brasília ficou mais caro até no carro da família. Levar o carro à oficina subiu 5,81% e superou a inflação acumulada nos últimos 12 meses (5,04%). "Com a crise, muita gente deixou de comprar um carro novo e teve de dar manutenção no antigo, o que aumentou a procura por oficinas e elevou os preços", justifica Braz. Mesmo a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) não ajudou nessa questão. "A redução do IPI deu fôlego para aqueles que pretendiam comprar o carro antes da crise, mas não para quem não tinha esse dinheiro separado", pondera o economista. Os hotéis também ficaram acima do IPC acumulado em 12 meses e tiveram alta de 5,79%. As fotos das férias subiram 16,50%, o que deixou as recordações dos momentos felizes de descanso mais distantes.

» Na mesa

Os comes e bebes também ficaram mais salgados nessas férias. O chope e a cerveja, que subiram 4,28% no ano passado, dispararam 6,84% nos últimos 12 meses. Comer fora de casa pesou mais no bolso. As refeições em restaurante, que consomem 3,76% do orçamento das famílias, aumentaram 6,40% nas férias de julho de 2008 e 9,68% nas deste ano. "Ainda que alimentação tenha subido menos neste ano, há repasse dos aumentos vividos até o momento para o cardápio, mas isso não ocorre imediatamente", diz o economista da FGV.

O mesmo aconteceu com o sorvete consumido fora de casa, que ficou 5,79% mais caro nos últimos 12 meses, alta menor que a verificada entre julho de 2007 e junho de 2008. Os sanduíches pesaram mais 5,03% no bolso do consumidor. O refrigerante bebido na rua foi outro produto que aumentou 7,71%. Nesse caso, uma boa opção para economizar é comprar a bebida no supermercado e fazer o lanche para a criança em casa.

» Diversão

Além das comidas e guloseimas, programas de lazer na rua ficaram mais caro. O ingresso de cinema teve uma elevação de 4,18% contra 1,51% das férias de 2008. Essa variação no preço da entrada das grandes salas representou 0,43% das despesas com as férias. As apresentações musicais pesaram ainda mais no bolso dos consumidores (0,50%) e subiram 1,41% nos últimos 12 meses, alta mais tímida que nas férias do ano passado, de 4,67%. Nos teatros, o impacto no orçamento foi menor — 0,19% dos gastos são feitos com essas atividades — mas o aumento ficou acima do calculado para o IPC: 6,26%. Os clubes de recreação também subiram de preço. A alta foi de 4,08% contra 5,50% das férias de 2008.

O que é?

O IPC é um índice de inflação calculado semanalmente pela FGV. Esse indicador é elaborado em um período de trinta dias, encerrado na metade da semana anterior à sua divulgação. Graças a ele, é possível detectar mudanças na trajetória dos preços.

Eu acho...



Ana Paula Toledo, biomédica, 33 anos, vive em São Paulo e se assusta com os preços em Brasília. Acostumada com os valores dos serviços e do comércio paulistano, ela não compra muita coisa na capital federal. Na cidade, a escolha é visitar a família sem gastar muito. "Em São Paulo, há muitas coisas caras também, mas pelo menos tenho opções de lazer gratuitas por lá", compara.

» O preço do descanso

Acompanhe a evolução dos custos de diversos serviços e produtos consumidos principalmente nas férias pelo brasiliense

Item	Peso (Em%)	Variação (Em %)	
		Jul07 a Jun08	Jul08 a Jun09
IPC	—	6,07	5,04
Inflação das férias	—	14,79	2,37
Chope e cerveja	0,51	4,28	6,84
Cinema	0,43	1,51	4,18
Clube de recreação	0,26	5,50	4,08
Hotel	0,61	7,72	5,79
Passagem aérea	1,89	59,61	-21,75
Passagem de ônibus interurbano	0,03	1,79	4,05
Refeição em restaurante	3,76	6,40	9,68
Refrigerante fora de casa	0,24	9,61	7,71
Revelação de foto	0,11	0,51	16,50
Sanduíches	1,01	11,78	5,03
Serviço de reparo de automóvel	1,81	3,40	5,81
Show musical	0,50	4,67	1,41
Sorvete fora de casa	0,15	11,45	5,79
Teatro	0,19	0	6,26

Fonte: FGV

» Palavra de especialista //

Mesmo com uma inflação de férias menor que a do ano passado, os preços estão maiores em 2009. Para aproveitar as férias sem sentir o bolso doer, o economista Roberto Piscitelli, professor da Universidade de Brasília (UnB), sugere que as famílias, em primeiro lugar, aprendam a dizer não às crianças. "Os pais precisam estabelecer regras", diz. Nas férias, observa, é comum os pais terem mais tolerância em relação aos pedidos dos filhos. "É preciso ser franco e dizer que estamos em momento de crise e, por isso, as férias podem ser mais curtas", ensina.

Uma boa forma de gastar menos nas férias é comprar passagens com antecedência e não trocar a data da viagem para fugir das multas. Viajar toda a família para um mesmo local pode reduzir os preços. "Alugar casa pode ser mais barato que ir para hotel", sugere. Além disso, uma dica é escolher cidades menos badaladas.

Quem fica em Brasília pode optar por passeios mais em conta, como ir ao cinema em dias de promoção. Outro programa sugerido pelo especialista é levar as crianças para o Zoológico e o Jardim Botânico, atividades divertidas e baratas.



Arte: Caio Gomez/EspCB/D. A Press

» Personagem da notícia

Apesar da inflação das férias de julho ter ficado bem abaixo da do mesmo mês do ano passado, de 14,79%, sair de Brasília ainda é uma dúvida para algumas famílias. A servidora pública Maria Lúcia Toledo, 47 anos, costuma viajar com os dois filhos adolescentes para o interior de São Paulo. Neste ano, ainda não sabe se vai visitar a família porque não comprou as passagens. "Quem deixa para a última hora paga mais caro e se eu pagar muito, não vou", diz.

Segundo Maria Lúcia, sair de Brasília, mesmo se hospedando em casa da família, pesa mais no bolso. Ficar na cidade, também não é tão barato porque precisa bancar as atividades dos filhos. "Muitas vezes, a farra dos amigos dos meus filhos é na minha casa", diz. O jeito é optar por programas mais em conta. A

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



família se acostumou a frequentar lugares mais baratos para dar uma folga ao orçamento, mas a melhor forma de economizar é fazer as refeições em casa. "Meu salário não sobrava, mas agora eu vou para cozinha no fim de semana para economizar", diz. Os restaurantes foram cortados, mas as idas aos cinemas não. "Acabo indo segunda-feira porque é mais barato", afirma.